

DA COSTA DA LAGOA À ENCOSTA DA SERRA GERAL: relato de um estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ananda Maria Maciel¹

Flora Bazzo Schmidt²

Gilka Girardello³

— “Lá vem a barca com as estagiárias!!!!”, gritavam do trapiche as crianças, esperando ansiosas a chegada das 8 ou 10 estudantes que, durante três semanas, conviveriam com elas na escola, num primeiro momento em observação participante e depois dando aulas, em estágio de docência. Durante 9 semestres seguidos, entre 2006 e 2010, estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizaram estágios curriculares de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Desdobrada da Costa da Lagoa, vinculada à rede municipal de Florianópolis.

Como só se chega à Costa da Lagoa de barco, ou atravessando duas horas de trilha pela floresta, quase todas as estagiárias moraram na própria localidade, na margem norte da Lagoa da Conceição. A cada semestre, a comunidade logo identificava aquelas moças (e alguns rapazes também), que circulavam pelo vilarejo com suas pastas e livros debaixo do braço, como sendo ‘os estagiários’ e ‘as estagiárias’ da UFSC, título que foi aos poucos conquistando prestígio na comunidade. Os jovens passavam praticamente o dia todo na escola e em seus arredores,

¹ Pedagoga. Na época (primavera de 2009) era estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: anandamariamaciel@hotmail.com

² Pedagoga. Na época (primavera de 2009) era estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: florabazzo@hotmail.com

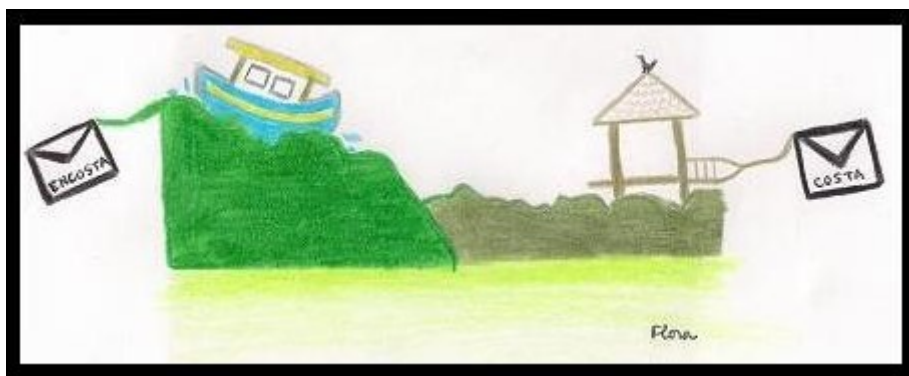
³ Professora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Núcleo Infância Comunicação Cultura e Arte (NICA), UFSC/CNPq. E-mail: gilka@floripa.com.br

envolvidos em diferentes projetos junto às crianças e aos professores: pesquisas na internet e na biblioteca; entrevistas com moradores idosos; orientação de filmagens em vídeo e de atividades de rádio-escola; criação de livros e de peças de teatro; exposições; *performances*; excursões; e muitos outros projetos da escola – desde a horta às memoráveis festas em que nunca falta cantoria de roda e Boi-de-mamão. Alojadas na mesma casa, as jovens aproveitavam as noites para avaliar o que tinha sido feito durante o dia e planejar as aulas do dia seguinte.

Os estágios da Pedagogia da UFSC foram encampados pela escola e pela comunidade da Costa, em uma intensa parceria pedagógica e cultural. Durante cinco anos, semestre após semestre, a escola abriu as portas de todas as turmas dos anos iniciais para a prática de ensino, entendida como um projeto institucional de intercâmbio educativo permanente. Certamente, esse acolhimento fraterno e pedagogicamente rigoroso foi determinante para que também as estagiárias dessem o melhor de si.

Haveria muito mais o que dizer deste projeto; pretendemos fazê-lo em outro momento, em conjunto com a escola e com o grande grupo de jovens pedagogos que ali, naquela escolinha, às margens da Lagoa da Conceição, tanto aprendeu e ensinou. Por enquanto, apenas compartilhamos o texto abaixo, como um registro singelo e simbólico, representativo da imaginação pedagógica que floresceu em tantos projetos das estudantes de nosso curso, naquele contexto. É a síntese do relatório de uma bonita experiência de estágio nos anos iniciais, realizado, em 2009, pelas então estudantes de Pedagogia Ananda Maria Maciel e Flora Bazzo Schmidt. Com elas, a palavra.

Gilka Girardello.



ENCOSTA NA COSTA, A COSTA NA ENCOSTA: um diário de viagem⁴.

Ananda Maria Maciel e Flora Bazzo Schmidt

1 OS PREPARATIVOS DE VIAGEM

A louca agitação das vésperas de partida!
Com a algazarra das crianças atrapalhando tudo
E a gente esquecendo o que devia trazer,
Trazendo coisas que deviam ficar...
Mas é que as coisas também querem partir,
As coisas também querem chegar
A qualquer parte! – desde que não seja
Esse eterno mesmo lugar... [...]
Só existe no mundo esta grande novidade:
viajar!

Mario Quintana, *Preparativos de viagem*

⁴ Não cabe em palavras nossa gratidão a todos os braços que abraçaram esse projeto e permitiram que ele se concretizasse de uma forma tão bonita e rica em aprendizagens. Dentre eles, destacamos: **...os de todas as crianças da quarta série da Escola Desdobrada Costa da Lagoa e da quinta série da Escola Estadual de Educação Básica Aldo Câmara**, pela alegria das trocas; pela experiência de aprender, de ensinar, de aprender a ensinar...**...os daqueles que tecem, em seu cotidiano de trabalho, a educação pública**, especialmente das professoras Carolina, Nailde e Sara, da Costa da Lagoa, e Suely e Karine, da Aldo Câmara; e dos gestores Elizete, de Florianópolis, e Volnei, de Santa Rosa de Lima, pela abertura e pelo comprometimento com o projeto; **...os que encontramos no decurso dessa trajetória**, por terem viabilizado tantas vivências em um tempo tão curto: Murilo, pelos combinados e pelas surpresas; Sandro e Dalton, da PRAE/UFSC; Família Assing, Diana, Paraíso das Águas, Abenir e Rodrigo, pela simpatia e por dispor seu tempo, seu espaço e/ou suas habilidades para enriquecer nossas viagens... **...e tantos outros! A todos nosso imenso reconhecimento: há braços!**

Por quase 8 semestres, as salas de aula do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina foram nosso “eterno mesmo lugar”: foram nelas que concentramos nossas energias; foi a partir delas que nosso pensamento alçou voo. Preparamos-nos para uma viagem de corpo inteiro, um voo que ultrapassou essas paredes e encontrou a Escola Desdobrada e Núcleo de Educação Infantil Costa da Lagoa, com suas crianças, seus profissionais, sua rotina, suas sutilezas. Estávamos agitadas, é claro, pois é um grande desafio fazer com que aquilo em que acreditamos ganhe corpo, voz, cor, forma. Para que a “louca agitação das vésperas de partida” não atrapalhasse nossa viagem como estagiárias de docência da quarta série da Escola, elaboramos um roteiro de viagem, com o destino que traçamos, os meios como imaginamos chegar a ele, os caminhos a percorrer.

2 O DESTINO TRAÇADO

O objetivo principal de nosso estágio foi o de promover um intercâmbio de saberes e culturas entre as crianças (e, de certa forma, também entre as estagiárias e os profissionais da educação) da Escola Desdobrada e Núcleo de Educação Infantil Costa da Lagoa e da Escola Estadual Professor Aldo Câmara, localizada no município de Santa Rosa de Lima, nas Encostas da Serra Geral. Tendo esse elemento como base, pretendíamos trabalhar, em termos de conteúdos formais, em torno de três eixos: o gênero textual *carta* e a produção textual; as noções de fração e porcentagem; a economia de Santa Catarina.

Dessa forma, os objetivos do projeto foram estruturados da seguinte maneira:

Objetivos gerais

- I. promover um intercâmbio cultural entre crianças de culturas distintas;
- II. favorecer a produção textual das crianças, através do gênero textual *carta*, e fomentar o gosto pela literatura e pela poesia;
- III. trabalhar as noções de porcentagem e fração;
- IV. estudar a economia catarinense, dando ênfase aos setores da economia nas diferentes regiões do estado.

Objetivos específicos

- I.
 - favorecer a entrada em contato com elementos de uma cultura diferente: a culinária, a forma de se expressar, as danças, as músicas, as festas típicas etc.;
 - promover um intercâmbio cultural entre as crianças da 4ª série da Escola Desdobrada e N.E.I. Costa da Lagoa (município de Florianópolis) e as crianças da 5ª série da Escola Estadual Professor Aldo Câmara, do município de Santa Rosa de Lima, através da troca de correspondências e viagens de estudos.

- II.
 - destacar o momento da roda de leitura;
 - apresentar poesias e contos de autores brasileiros;
 - construir com as crianças uma forma compartilhada de correção de textos;
 - familiarizar as crianças com o uso frequente do dicionário;
 - favorecer o gosto pelas comunicações epistolares;
 - produzir cartas;
 - levantar 'problemas' de ortografia e gramática a partir das produções textuais das crianças e trabalhá-los.

- III.
 - desenvolver o raciocínio lógico por meio de desafios;

- traduzir informações concretas em gráficos, frações e porcentagens;
- fazer do início e do final da aula momentos importantes.

IV.

- ensinar quais são os setores da economia (primário, secundário e terciário), indicando as relações entre eles;
- relacionar os setores da economia com a realidade das crianças;
- demonstrar, com sutileza, como fazemos escolhas quando consumimos;
- apresentar as associações AGRECO e Acolhida na Colônia, duas cooperativas de agricultores atuantes em Santa Rosa de Lima;
- apresentar o que é um produto orgânico e quais suas particularidades;
- trabalhar a geografia de Santa Catarina, retomando suas regiões.

3 A ESCOLHA DO DESTINO

O ponto de chegada de nosso trabalho foi escolhido atendendo a uma série de fatores. Primeiramente, ao pedido da professora da turma em relação aos conteúdos formais a trabalhar: economia de Santa Catarina; noções de porcentagem e frações; ortografia e gramática na produção textual das crianças. Em segundo lugar, ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com o qual nossa proposta se articulou em diversos níveis, seja porque, de acordo com o documento, os conteúdos devem ser trabalhados por meio de projetos, nos quais o ensino “seja elemento formador de cidadania” (PPP) seja por vislumbrarmos que nosso trabalho ajudaria as crianças a desenvolverem capacidades criativas, de comunicação e de aquisição de informações, as quais, para tal documento, estão implicadas no desenvolvimento da autonomia para um convívio solidário e responsável; e, ainda, em razão de o

PPP preconizar que o envolvimento das crianças seria usado a favor da aprendizagem, por isso pensamos o intercâmbio como forma de as crianças se envolverem efetiva e afetivamente com os conteúdos trabalhados.

Além disso, imaginamos que a autoimagem das crianças pode ser positivamente afetada pelo fato de crianças de outro contexto interessarem-se em se corresponder com elas. A partir disso, e levando em conta que contextos diferentes podem trazer à tona pontos de vista diferentes, buscamos contribuir para o “equilíbrio emocional para a confrontação de idéias” (PPP). Enfim, e talvez principalmente, o eixo que norteia o trabalho pedagógico da escola, apontado pelo PPP, é a relação entre Escola e Comunidade. Acreditamos que o Projeto, que ora apresentamos, tenha fortalecido essa relação.

Outro fator foi o tema do projeto que norteava o trabalho da escola no ano de 2009: Diversidade Cultural. É importante destacarmos que este é um tema que os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam como elemento que deve perpassar toda a trajetória escolar. O projeto anual constituía-se entorno de três eixos, que acreditamos ter contemplado: etnia e origens; valores e costumes; meio ambiente.

Pensamos nosso planejamento também em consonância com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

4 A ESCOLHA DOS DESTINATÁRIOS DAS CARTAS

A escolha das crianças às quais propusemos a correspondência não foi aleatória. Em primeiro lugar, optamos por um contexto rural, onde os pais das crianças, agricultores familiares, têm uma atividade distinta da grande maioria da população de Florianópolis. Em segundo lugar, consideramos fundamental para o Projeto o fato de as crianças terem antepassados vindos de

correntes migratórias diferentes, o que lhes imprime heranças culturais distintas: de base açoriana, na Costa, e de base alemã, na Encosta. Assim, pensamos que as correspondências poderiam ser uma forma rica de as crianças entrarem em contato com repertórios diferentes dos seus em termos culinários, estéticos, musicais etc. Destacamos ainda que sentimos, em ambas as localidades, a existência de um esforço para que a cultura local seja valorizada e preservada por meio do trabalho com as crianças. Por outro lado, pensamos que, mesmo diante das grandes diferenças culturais existentes entre elas, as crianças perceberiam que são também muito parecidas.

Santa Rosa de Lima, cidade da região sul de Santa Catarina, que conta com pouco mais de dois mil habitantes, tem ainda a particularidade de ser a capital catarinense da agroecologia, sendo também sede da Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO), da certificadora de produtos orgânicos Ecocert Brasil e do premiado projeto de agroturismo Acolhida na Colônia. Assim, pareceu-nos um ótimo território para as crianças conhecerem alternativas sustentáveis de desenvolvimento.

5 DE MALAS PRONTAS: O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Foi tarefa complexa preparar nossa bagagem para que ficasse repleta de idéias pedagogicamente fundamentadas e articuladas aos documentos que baseiam nosso trabalho, fossem elas sob a forma de exercícios interessantes, contos encantadores, desafios cognitivos, e tudo o mais quanto pudesse gerar aprendizados significativos. Optamos por estruturar as duas semanas de estágio a partir das trocas entre as crianças, relacionando os conteúdos formais do ensino às vivências que buscamos proporcionar. Além das atividades planejadas, levamos

também algumas ‘atividades-curinga’, que caberiam em qualquer ocasião, o que se mostrou uma decisão acertada.

No início da primeira semana, as crianças da Costa receberam as cartas enviadas pelas crianças da Encosta – foi fundamental para o estágio nossa articulação anterior com a professora Suely Defrein, de Santa Rosa de Lima. As cartas se desdobraram em exercícios de leitura individual e compartilhada, assim como de escrita para respondê-las, envolvendo a aprendizagem do gênero textual carta e de sua estrutura, para os quais construímos, com as crianças, um código de correção⁵.

Articulamos este trabalho com dois livros de literatura infantil: *A caligrafia de dona Sofia*⁶, de André Neves, e *Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*⁷, de Mirna Pinsky.

O que mais mobilizou as crianças, ao lerem as cartas, foi que elas continham informações pessoais sobre seus interlocutores, os times de futebol para o qual torciam e as comidas típicas da região. A partir dos dados compartilhados, iniciamos o estudo de fração e

⁵ Depois de explicitar o que é gramática normativa, ressaltando as diferenças básicas entre falar e escrever e a importância de, em certos contextos, como a escola, fazer uso da norma culta e deixando claro ser esta uma representação da linguagem, levantamos com as crianças os possíveis erros que poderiam cometer. Em seguida, definimos símbolos para indicar as palavras ou frases em que estes ocorressem – as crianças definiram os símbolos, com nossa mediação para que fossem funcionais para nós. Um cartaz com os símbolos foi afixado. A partir desta correção inicial, as crianças deveriam buscar no dicionário a correção de seu texto. A proposta nos pareceu interessante, mas pensamos que seria necessário mais tempo para naturalizar essa dinâmica no grupo, que colocou que “é chato ficar procurando”.

⁶ Ao sentir que o trabalho com as cartas recebidas não havia sido suficiente para o estudo deste gênero textual, criamos e transcrevemos no quadro a carta que um personagem fictício havia escrito para aquela turma, de forma a ressaltar mais concretamente qual seria a estrutura textual deste tipo de comunicação, que precisaria conter: local e data, uma saudação e/ou agradecimento, o desenvolvimento do conteúdo, a despedida e a assinatura. A personagem que criamos foi Sofia, baseada no livro *A Caligrafia de Dona Sofia*.

⁷ A leitura compartilhada do livro de Mirna Pinsky foi planejada a fim de servir de pano de fundo para a justificativa da viagem. Trata-se da história de uma avó de origem hebraica, que mora em Israel, escreve para a netinha de dez anos, no Brasil, contando que virá visitá-la no seu aniversário, porém, a carta chega somente junto com ela mesma. A história foi utilizada para ilustrar literariamente às crianças que iríamos chegar em Santa Rosa de Lima junto com as nossas cartas-resposta.

porcentagem – por exemplo, calculando se a razão entre meninos e meninas era a mesma nas duas turmas.

Ao longo da semana, preparamos com as crianças da Costa da Lagoa a viagem a Santa Rosa de Lima: mostramos no mapa de Santa Catarina nossa localização e para onde iríamos; reunimo-nos com seus pais; fizemos combinados; preparamos um roteiro que deveria ser preenchido ao longo da viagem – o ‘diário de bordo’ –, pois queríamos marcar o caráter de estudo da nossa proposição. Na quinta-feira à tarde, pegamos a barca para sair da Costa, e um micro-ônibus fretado estava esperando-nos no centrinho da Lagoa, de onde partimos em viagem rumo ao interior do estado.

Lá, no dia seguinte, as crianças visitaram a escola de seus interlocutores, entregaram a eles suas respostas, e as duas turmas seguiram para o balneário Paraíso das Águas, onde confraternizaram até a hora do almoço. A turma da Escola Desdobrada e NEI Costa da Lagoa seguiu, então, para a pousada Doce Encanto, onde estava sendo esperada com os alimentos típicos sobre os quais as crianças haviam lido nas cartas. Após conhecer a propriedade de agricultura familiar da família Assing, seguimos para a fazenda de produção de leite da família Feldhaus. Foi notável o encantamento das crianças pela proximidade com as vacas e seu interesse acerca do processo – houve até quem perguntasse se o animal se engasga e o que se deve fazer neste caso.

Já de volta a Florianópolis, a produção de leite foi mote para a continuidade do trabalho. Primeiramente, calculamos com as crianças o valor diário gerado pela produção de leite, o que requereu a construção do conceito de média, além de cálculos de multiplicação. Trabalhamos então os setores da economia, e montamos uma ‘teia do consumo’⁸, desde o produtor até o

⁸ Esta dinâmica apresentava o caminho percorrido por um produto (no caso, o queijo), desde a produção da matéria prima até a venda final. Segurando o barbante, que foi passado de um para outro, e recebendo uma etiqueta com o seu

consumidor final. A partir dela, discutimos com as crianças o valor do leite pago pelo consumidor e o valor pago ao produtor. Também trabalhamos, sutilmente, o fato de fazermos opções ao comprar produtos. Considerando o contexto de Santa Rosa de Lima, a questão da produção orgânica de alimentos foi pontuada.

No fim da segunda semana, foi a vez da quarta série da Costa da Lagoa acolher seus visitantes. Como esta visita não tinha uma articulação tão clara com conteúdos formais de ensino optamos por privilegiar atividades que unissem as crianças. Na chegada, as crianças de Santa Rosa de Lima conheceram a Biblioteca Barca dos Livros⁹, e muitas andaram de barco pela primeira vez¹⁰. No dia seguinte, amistoso de futebol e passeio pela Costa, seguido de almoço com pratos típicos da região. Acima de tudo, muitas conversas, muitas trocas.

Avaliamos muito positivamente a opção por articular nossos objetivos de ensino a partir do intercâmbio entre as crianças, pois foi notável o maior envolvimento e o entusiasmo da turma com as proposições que envolviam seus ‘amigos desconhecidos’, principalmente, pensamos, por estes serem interlocutores reais, o que fica claro no seguinte excerto de nosso relatório de estágio:

Antes de abrir as cartas, disseram que Flora é quem lhes havia escrito. Logo perceberam que essa hipótese era falsa, e a leitura individual das cartas foi feita de forma entusiástica, acompanhada de exclamações e grandes expectativas por parte das crianças (RELAT).

Escrever não era, para a turma da quarta série, uma atividade simples e prazerosa, o que as crianças explicitavam por interjeições ao longo dos exercícios de escrita. Porém, antes mesmo de propormos a redação das respostas, um menino perguntou: “nós

‘papel’ na teia, cada criança representava um elo desta teia (criador de vaca leiteira, proprietário das vacas/produtor do leite, transporte até a indústria, indústria/transformação em queijo, transporte até o supermercado, caixa de supermercado e consumidor final). Copiamos a teia no quadro verde e as crianças a ilustraram.

⁹ Biblioteca Comunitária localizada na Lagoa da Conceição, em Florianópolis.

¹⁰ A comunidade da Costa da Lagoa é acessível apenas por barco ou trilha.

vamos responder às cartas que eles mandaram?”, e, à nossa afirmativa, ergueu o braço e exclamou “yes!”. De fato, as crianças se envolveram com os momentos de redação em que puderam perceber um sentido social no seu exercício de escrita.

Assim também foi na construção do texto coletivo, uma matéria de jornal acerca de sua viagem – a mídia local das Encostas noticiou, de fato, o intercâmbio ocorrido. Nesta oportunidade, tivemos a abertura para trabalhar coesão, coerência e adequação da linguagem ao contexto em que será utilizada:

Dentre os assuntos [elencados para compor a reportagem], destacou-se, é claro, a recepção que Murilo [à época, médico de Santa Rosa de Lima] havia preparado para as crianças, o que acabou se tornando uma interessante atividade de letramento, uma vez que a primeira redação proposta foi: “O Mumu é o homem mais legal do mundo!”, o que gerou uma discussão sobre a adequação do texto ao contexto, e a necessária formalidade ao escrever sobre um funcionário público no jornal que circula na cidade em que este trabalha. A segunda redação proposta foi “O Doutor Murilo é brincalhão e faz serenata para as meninas”, que deu lugar a uma terceira, bastante adequada: “O Doutor Murilo, quando não está em serviço, é muito brincalhão” (Registro do estágio, 27/10/2009).

Para nós, do lugar de professoras, tal construção foi uma experiência interessante, no sentido da busca pelas melhores ideias, da adequação do texto ao seu sentido social, da possibilidade do debate acerca de algumas dúvidas das crianças sobre os usos corretos da gramática normativa. Para as crianças, do lugar de alunos, parece-nos que foi uma experiência interessante em outros sentidos: por estarem se expressando acerca de algo pulsante, vivo, que desejavam compartilhar.

São esses sentidos que queremos destacar, ao terminar este ‘sobrevoo’ sintético sobre as duas semanas de estágio de docência. Na impossibilidade de explorar melhor, no espaço dessas linhas, tantos outros momentos relacionados a esse e outros campos de conhecimento, tomamos a relação com a escrita como um dos exemplos em que vivemos a riqueza que emerge das possibilidades

de articular os conteúdos formais de ensino com as experiências ricas e significativas para além – e mesmo dentro – dos muros das escolas.

6 PALAVRAS DA LINHA DE CHEGADA

No contorno das manchas das
vacas
o menino estuda a geografia
de suas ilhas imaginárias

Mário Quintana

Chegamos à margem – das páginas e do período de docência – encharcadas pelo estágio e por sua beleza. É-nos difícil ainda um olhar distanciado que nos permita tirar conclusões mais científicas do que emocionais. Na realidade, não queremos conclusões: desejamos continuações. Esperamos ter lançado alguma semente, porque o estágio nos semeou – de sentidos para continuar estudando, de vontades de trabalhar como professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Apesar das reformulações do planejamento, ou justamente por causa delas, acreditamos ter alcançado os objetivos que nos eram mais caros. Consideramos que as viagens de estudos e a articulação do trabalho a partir delas foram fontes de descobertas, motivações, desejos, hipóteses, enfim, aprendizagens.

A riqueza das viagens certamente não esteve só nos destinos traçados: acompanhar a construção da relação entre as crianças da Costa e da Encosta foi, talvez, a coisa mais bela que vivenciamos nesses dias. No início, a surpresa ao descobrir tudo o que contavam as cartas iniciadas por “querido amigo desconhecido” – pareciam amigos antes mesmo de se conhecer!

No primeiro encontro, relatos do estranhamento: quando perguntamos às crianças se seus correspondentes eram parecidos com elas ou diferentes delas, todas disseram que eram muito

diferentes, sem às vezes conseguir justificar sua resposta. Nas águas do Balneário Paraíso das Águas, o acanhamento começou a derreter e as primeiras interações se deram.

Foi no segundo encontro, na Costa, que os laços foram amarrados. O futebol serviu de linguagem unificadora, e logo não se via mais duas turmas, mas uma grande turma na qual os meninos e as meninas, daqui e de lá, conversavam e riam. Até mesmo no futebol os times se misturaram. Não sabemos se eles passaram a se sentir parecidos, mas pensamos que sim, porque para nós, naquele momento, todos eles eram o mesmo menino, que tinha dez anos, jogava futebol e já sabia escrever cartas. Conhecemos um menino que era quarenta e cinco meninas e meninos, que, continuando a parafrasear Gianni Rodari, quando crescerem não vão poder declarar guerra, porque serão (e saberão ser) o mesmo homem.



Menino da Costa (esq.) e menino da Encosta (dir.)
Costa da Lagoa, Florianópolis, 30/10/2009

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões:** a criança, o brinquedo a educação. 3. ed. Trad. Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Proposta Curricular** – rede municipal de ensino – Florianópolis. Florianópolis, S.C., 2008.

NEVES, A. **A caligrafia de Dona Sofia**. São Paulo: Editora Elementar, 2001.

PINSKY, M. **Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante**. Ilustrações de Patrícia Gwinner. São Paulo: FTD, 2001.

QUINTANA, M. **Preparativos de viagem**. São Paulo: Globo, 1987.

RODARI, G.. **Um e Sete**. Ilustrações Vittoria Facchini. Tradução Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Recebido em 26/09/2012

Aprovado em 16/11/2012